



# CIRCULAÇÃO DE ETNOVARIEDADES DE MANDIOCA EM UMA COMUNIDADE RURAL DA BAIXADA CUIABANA, MT, BRASIL

Fábio Frattini Marchetti

Maria Christina de Mello Amorozo

Universidade Estadual Paulista (UNESP) campus Rio Claro, Instituto de Biociências, Depto. de Ecologia. Caixa Postal 199, CEP: 13506 - 900 - Rio Claro - SP. e - mail: fabiofrattini@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

O manejo da agrobiodiversidade por agricultores tradicionais é um processo dinâmico de introdução/criação e perda de espécies e variedades. No caso da mandioca (*Manihot esculenta* Crantz), a multiplicação ocorre predominantemente por estaquia, o que favorece a troca de material de plantio entre os agricultores, criando uma rede social de circulação das variedades cultivadas (Amorozo, 2008). A espécie também manteve sua capacidade de florescimento e produção de sementes férteis, o que possibilita a amplificação gênica por meio da fertilização cruzada entre variedades diferentes cultivadas na mesma roça (Martins 2005). O conhecimento desses processos é importante para auxiliar políticas de conservação *on - farm* da agrobiodiversidade nacional, uma vez que a mandioca é uma cultura genuinamente brasileira e de grande importância para a economia e subsistência nos Trópicos.

## OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi compreender e mapear a rede social de circulação das etnovariedades de mandioca em uma comunidade rural da baixada cuiabana, MT.

## MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo Comunidade Barreirinho, Município de Santo Antonio do Leverger (MT), distante cerca de 30 km de Cuiabá. A Comunidade ocupa secularmente área

de sesmarias, praticando agricultura de subsistência com ênfase no cultivo de mandioca.

Métodos Foram realizadas entrevistas semi - estruturadas para a coleta de dados socioeconômicos e de informações sobre a agricultura e as etnovariedades de mandioca cultivadas nas unidades familiares (n=13); material de plantio foi coletado para análises posteriores. Os resultados foram analisados qualitativamente, por meio de estatísticas descritivas (Albuquerque *et al.*, 2010) e com o programa PAJEK para análises e visualização de redes (Batagelj & Mrvar, 1998).

## RESULTADOS

O número aproximado de etnovariedades de mandioca encontrado na comunidade foi de 35, excluindo - se as não nomeadas. Quanto à origem dessas etnovariedades, 78% vieram de comunidades ou cidades vizinhas, 10% de outros Estados e 7% são de origem local (herança ou nascidas de semente).

Foram amostrados 94 acessos, sendo que 75% provieram exclusivamente do próprio agricultor, ou seja, material oriundo da safra anterior, e 22% da rede social de circulação das etnovariedades.

Ao todo 17 etnovariedades circularam pela rede social, sendo que 71% da circulação (n=51) ocorreram com cinco etnovariedades, as quais representaram 84% da quantidade de rama circulada (n=4.578 ramos).

Os motivos que levam os agricultores a procurar ou doar ramos são: quando faltam ramos para completar o plantio (29%), quando perderam toda a rama e pretendem iniciar um plantio (24%), quando querem experimentar uma nova variedade ou espalhar uma va-

riedade para evitar sua extinção (47%).

A circulação das variedades no sistema agrícola tradicional ocorre em nível local e regional (Amorozo, 2008; Emperaire & Peroni, 2007). No presente estudo, observamos que a rede social é mais intensamente acessada pelos grupos familiares pertencentes à Comunidade ou próximos desta. Os casos de introdução de variedades oriundas de regiões distantes ocorreram com pouca frequência e em menor quantidade, motivados pela curiosidade e experimentação, como observado com etnovarietades oriundas de Rondônia, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais.

A rede social de circulação das etnovarietades de mandioca possui diferentes funções dentro do sistema de conservação da diversidade local, pois permite testar as variedades sob diferentes condições ecológicas, serve como um sistema tampão para evitar extinções de variedades já consolidadas, e para prover a recarga de material de plantio sempre que necessário. Essas características conferem ao sistema uma grande capacidade de resiliência e autonomia agrícola (Amorozo, 2008; Emperaire & Peroni, 2007).

## CONCLUSÃO

Os aspectos biológicos e culturais do manejo agrícola tradicional são inseparáveis, o que, segundo Emperaire & Peroni (2007), define as variedades caboclas não somente como recursos fitogenéticos, mas também como um patrimônio cultural.

Os resultados apresentados nesse trabalho apontaram a relevância da rede social de circulação de propágulos entre os agricultores tradicionais para a manutenção da agrobiodiversidade nacional.

Propostas de conservação *on - farm* da diversidade

agrícola manejada por agricultores de pequena escala (Clement *et al.*, 2007), devem considerar além da diversidade e manejo agrícola, a dinâmica de troca e circulação de espécies e variedades entre os agricultores, uma vez que as redes sociais desempenham um papel fundamental na manutenção do acervo de plantas cultivadas.

(Agradecemos aos agricultores da Comunidade Barreirinho em Santo Antonio do Leverger (MT) pelo acolhimento e colaboração, e às agências de fomento CAPES e FAPESP - Processo 2010/12181 - 1)

## REFERÊNCIAS

- AMOROZO, M.C.M. 2008. Maintenance and management of agrobiodiversity in small - scale agriculture. *Functional Ecosystems and Communities*. n. 2, edição especial, p. 11 - 20.
- ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P.; CUNHA, L.V.F.C. (Orgs.). 2010. *Métodos e Técnicas na Pesquisa etnobiológica e etnoecológica*. Recife: NUPEEA.
- BATAGELJ, V.; MRVAR, A. 1998. Pajek - Program for Large Network Analysis. *Connections*, 21(2): 47 - 57.
- CLEMENT, C.R.; ROCHA, S.F.R.; COLE, D.M; VIVAN, J.L. 2007. Conservação on farm. In: NASS, L.L. (Org.). *Recursos genéticos vegetais*. Brasília, DF: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, p.511-544.
- EMPERAIRE, L; PERONI, N. 2007. Traditional Management of agrobiodiversity in Brazil: A case study of Manioc. *Human ecology*, v. 35, n. 6, p. 761 - 768.
- MARTINS, P.S. 2005. Dinâmica evolutiva em roças de caboclos amazônicos. *Estudos Avançados*. v. 19, n. 53.